



30 de Setembro de 2021



ENVIOS AMLF

Boletim do Fórum de Direito Militar Africano, Edição 2

- Nesta questão:
- Boas-vindas do Presidente
- Entrevista com BG Dan Kuwali
- Próximo AMLF



Boas-vindas do Presidente

Bem-vindo à segunda edição do AMLF Sends. É uma honra apresentar um ilustre colega e membro fundador da AMLF, o Brigadeiro General Dan Kuwali das Forças de Defesa do Malawi. - MG Yusuf Shalangwa, Presidente da AMLF

Entrevista com BG Dan Kuwali

Nesta edição, a Sra. Franzblau, AFRICOM Office of Legal Counsel, conduz uma entrevista com o Brigadeiro General Dan Kuwali, Chefe de Serviços Jurídicos da Força de Defesa do Malawi, Juiz Advogado Geral e um dos membros fundadores da AMLF.

1. Saudações BG Kuwali. Você poderia, por favor, descrever sua posição na Força de Defesa do Malawi (MDF)? Quantos anos você trabalhou para a força? Foi sempre como consultor jurídico?

Obrigado Sandy. Sempre um prazer estar em contato com você. Sim — sirvo na Força de Defesa do Malawi (MDF) como Chefe de Serviços Jurídicos (CoLS) e Juiz Advogado-Geral (JAG). Desde o início, sempre trabalhei como Consultor Jurídico. Servi por pouco mais de duas décadas.

2. Entendo que atualmente você está cursando o U.S. Army War College em Carlisle, PA. Quando não frequenta o Colégio, quais são as suas principais funções com o MDF?

Meu papel principal no MDF é o de um consultor jurídico principal. Também supervisiono o Sistema de Justiça Militar. Agora, como chefe dos serviços jurídicos militares, tenho a responsabilidade de garantir o respeito pela Constituição da República do Malawi e o Estado de Direito por todos os militares. Também tomo a liderança para garantir que a máquina de distribuição de justiça esteja funcionando e todas as queixas sejam tratadas. Desta forma, contribuo para o cumprimento dos ditames de disciplina e profissionalismo no MDF.

Além disso, asseguro que meus colegas da Diretoria de Serviços Jurídicos sejam adequadamente e continuamente treinados tanto academicamente quanto em treinamento militar profissional, e que seu bem-estar seja atendido. Também lidero o fornecimento de treinamento em direito militar em todos os níveis no MDF e a dispensação do Direito de Conflito Armado para militares e civis, em nível nacional. Sou o Presidente do Comitê Nacional de Direito Internacional Humanitário no Malawi.

3. Quais cargos você já ocupou anteriormente com o MDF?

Como eu disse, tudo o que tenho feito no MDF é a prestação de assessoria jurídica e serviços jurídicos. Então, comecei a trabalhar como Assessor Jurídico com o posto de Capitão, subindo na hierarquia para se tornar Vice-Chefe de Serviços Jurídicos, antes de assumir meu cargo atual, onde também atuo como JAG. Além disso, também fui destacado como Assessor Jurídico na Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo. Além disso, dirijo o Centro de Estudos Estratégicos que o MDF estabeleceu em conjunto com a Universidade de Ciência e Tecnologia do Malawi como um centro de excelência para pesquisa e publicação sobre questões estratégicas relativas ao Malawi.

4. Você escreveu e editou tratados jurídicos sobre o Direito dos Conflitos Armados. Você poderia descrevê-los brevemente?

Correto. Tenho inúmeras publicações sobre vários assuntos – desde o uso da força, proteção dos direitos humanos, Inteligência Artificial (IA) no campo de batalha, mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e combate à corrupção. Para não prejudicar minhas outras dezenas de publicações, meu livro intitulado *Responsibility to Protect: Implementation of Article 4(h) Intervention* (Martinus Nijhoff, 2011) me impulsionou a ser um dos principais especialistas no assunto. Esta opinião é reforçada pelo fato de eu ter sido selecionado para escrever a *Oxford Bibliography in International Law* intitulada “Forceful Intervention for Protection of Human Rights in Africa”. Antes disso, também publiquei um volume editado, *Africa and the Responsibility to Protect* (Routledge, 2014). Destaca-se um livro que publiquei sob os auspícios do African Military Law Forum (AMLF), *By All Means Necessary: Protecting Civilians and Preventing Mass Atrocities in Africa* (Pretória University Law Press, 2017). É agradável notar que vários membros da AMLF contribuíram com seus capítulos nesse volume. Em algumas semanas, lançarei outro livro, *The Palgrave Handbook on Sustainable Peace in Africa* (Palgrave Macmillan 2021). Vários membros da AMLF também contribuíram neste volume. Devo dizer que estou em dívida com meu irmão, BG (Dr.) Godard Busingye, e Cel Gilbert Mittawa, que contribuíram com capítulos em meus três últimos volumes editados.

5. Você foi eleito para representar os primeiros cargos de liderança desenvolvidos no Conselho Executivo do Fórum Africano de Direito Militar (AMLF). Atualmente, você atua no Conselho de Curadores da AMLF. Você poderia descrever AMLF e o que você espera que outros profissionais jurídicos militares aprendam com a AMLF?

Continuação da Entrevista com BG Kuwali

Está correto. Eu estive com o AMLF desde o seu início. Eu sou um dos membros fundadores. Atualmente sou o Presidente do Conselho Consultivo. Para começar, AMLF é um grupo de pessoal que lida com o direito militar de uma forma ou de outra. O que estou dizendo aqui é que AMLF não se limita apenas a advogados militares ou advogados em geral, mas sim a todos os que estão envolvidos no direito militar – sejam comandantes combatentes ou civis, sejam africanos ou não africanos. Lembre-se, o nome é Fórum de Direito Militar Africano. A palavra África ali apenas qualifica o foco regional desse grupo de mentalidade jurídica. Precisamos de tantas pessoas quanto possível para serem membros da AMLF para que possamos compartilhar experiências e lições aprendidas para promover o estado de direito e a justiça militar no continente. As senhoras são particularmente encorajadas a assumir papéis de liderança.



6. Você poderia identificar alguma área em sua prática profissional que considera particularmente desafiadora?

Você sabe, ao contrário da crença popular, os oficiais militares tendem a ser intelectualmente sofisticados, especialmente a gama de problemas com os quais lidam e a diversidade de campos de conhecimento de onde extraem. A consciência situacional exige que os oficiais militares estejam à frente do jogo. Nesse caso, os desafios tanto em tempo de paz quanto durante o conflito são numerosos. Atualmente, estamos lidando com a questão da legalidade e ética do uso da Inteligência Artificial no campo de batalha. A localização de estratégias eficazes de combate ao extremismo violento é outro problema atual. Isso me lembra que desenvolvi um conceito de estratégia de dez Cs contra o extremismo violento, que é uma abordagem de poder brando para erradicar o extremismo, com foco na África. Vários profissionais e grupos de reflexão o adotaram e o estão aplicando.

7. Você tem implantado? Você tem alguma recomendação para aqueles que estão se preparando para implantar?

Sim. Desloquei-me como mantenedor da paz na Missão da ONU na RDC. Para desdobrar como um mantenedor da paz, você precisa participar religiosamente do treinamento pré-desdobramento – entender os conceitos, entender o mandato e envolver-se na consciência situacional. Como olhos e ouvidos da ONU, é preciso estar atento, registrar e relatar tudo o que puder. Também é importante lembrar que seu dever em uma área de missão é proteger as pessoas, não ser parte do problema. Portanto, entenda e faça parte da implementação de estratégias preventivas de exploração e abuso sexual no terreno.

8. Se você pudesse dar conselhos ao seu eu mais jovem sobre como trabalhar nas forças armadas e fornecer conselhos em áreas particularmente desafiadoras, o que você diria?

Como oficial, você precisa ler amplamente e ser bem-arredondado. Faça progressos na educação acadêmica e militar. Trabalhe duro, jogue duro e ore muito. Você precisa viver uma vida equilibrada. O campo de batalha está ficando complicado. Ao contrário da lógica de Clausewitz, defendo que tanto a natureza quanto o caráter da guerra estão mudando. As hostilidades contemporâneas e futuras continuarão a ser assimétricas contra um inimigo amorfo, impulsionado por identidades exclusivistas em oposição à agenda política ou ideológica. Portanto, um oficial deve estar bem fundamentado em intelecto, tato e aptidão para a batalha para poder liderar tropas em ambientes altamente complexos e voláteis.

9. Como você está encontrando a faculdade de guerra do exército dos EUA?

Oh! Essa é uma pergunta muito boa. Em primeiro lugar, agradeço ao governo dos EUA e ao meu país por me nomearem para cursar a faculdade de guerra do exército dos EUA (USAWC). É realmente uma experiência de abrir os olhos. Fui selecionado para fazer parte do Carlisle Scholars Program (CSP) do USAWC, que busca formar líderes estratégicos que não apenas entendam a arte ou ciência da guerra, estratégia e política, mas também a política e a prática dela. A admissão no CSP é muito competitiva. O programa integra a experiência de seminário da Educação Militar Profissional tradicional com a autonomia de uma bolsa autogerida. Portanto, é super empolgante se envolver com colegas policiais em um nível filosófico mais profundo.

Próximos Eventos AMLF:

O Comitê Executivo e o Conselho Consultivo da AMLF trabalharam ao longo de 2021 para planejar a próxima Assembleia Geral da AMLF, atualmente agendada para maio de 2022. Além disso, a AMLF está iniciando uma série de palestrantes virtuais em um futuro próximo para oferecer uma oportunidade para qualquer profissional jurídico militar africano interessado para fazer login em seu computador e ouvir e discutir um tópico jurídico de interesse escolhido. Os assessores jurídicos militares africanos que desejam saber mais sobre AMLF, ou participar de futuros eventos AMLF devem entrar em contato com qualquer um dos líderes AMLF ou o Escritório de Assessoria Jurídica do USAFRICOM através da Embaixada dos EUA em seus respectivos países.